

# Trabalhadores fundam nova central sindical e popular



Mais de 4 mil trabalhadores, estudantes e integrantes de movimentos sociais estiveram no Conclat em Santos (SP), no início de Junho, para concretizar a alternativa de luta.

## Congresso da Conlutas antecipou clima de unificação

Nos dias que antecederam o Conclat, 1,8 mil delegados de sindicatos espalhados por todo o país participaram do 2º Congresso Nacional da central sindical Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) em Santos (SP). O principal tema debatido foi a formação da nova central sindical. Os delegados decidiram pela unificação com as entidades e movimentos sociais a fim de criar a central sindical e popular. Reforçaram ainda a importância da nova entidade ser independente dos governos e estar a serviço dos interesses dos trabalhadores, bem como acompanhar e contribuir para a luta internacional da classe trabalhadora. A organização dos estudantes, que no último período travaram uma dura batalha contra os planos de reestruturação das universidades federais, foi destacada pelos congressistas.

## Um raio-x do Conclat

**3.180** delegados e pelo menos **799** observadores se inscreveram

**Todos** os estados, com exceção do **Tocantins**, estavam representados no congresso

Os estados que tiveram mais participantes foram **São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais**

As categorias que se destacaram em número de participantes são os **metalúrgicos** e os **servidores públicos**, especialmente os **professores**

A maior delegação foi a do **SEPE** (Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do RJ): a entidade inscreveu **355 delegados**

Trabalhadores de todo o país fizeram história no Conclat (Congresso da Classe Trabalhadora), que aconteceu nos dias 05 e 06 de Junho na cidade de Santos, litoral de São Paulo. Eles aprovaram a fusão da central sindical Conlutas ao MTL (Movimento Terra Trabalho e Liberdade), MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e PO (Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo) para formar uma nova alternativa de luta: uma central sindical e popular.

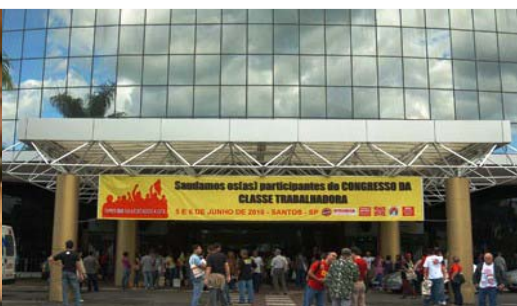
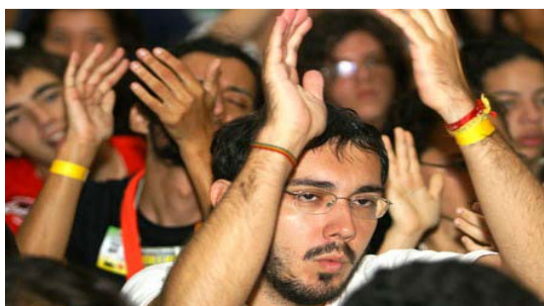
O diferencial desta nova central é que não se limita a ser apenas uma central sindical, mas também agrega movimentos sociais e estudantes. Afinal, a luta da classe trabalhadora não está mais restrita às fábricas, perpassando pelo movimento estudantil e pelos demais trabalhadores que se organizam fora da estrutura dos sindicatos - ou seja, nos movimentos sociais.

Sebastião Pereira, coordenador da Conlutas, enfatizou durante o Conclat a importância da nova central em congregar trabalhadores que estão há anos na luta e os que recém estão começando. "Aqui neste congresso estão companheiros que participaram dos Conclats e da fundação da CUT [Central Única dos Trabalhadores] na década de 80. Mas também há colegas novos, assim como a juventude".

## Desafios da nova central é construir o novo

Os movimentos sociais que participaram do Conclat em Santos alertaram para a importância da construção do novo. "Após 55 anos de luta me contagio com o idealismo que vejo neste Congresso. No entanto, é preciso um instrumento novo, porque a atual estrutura sindical legítima a exploração que o capital faz nos trabalhadores", ressaltou o coordenador da Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo, Waldemar Rossi.

Guilherme, do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), ponderou que, se o desafio de construir a nova central não for concluído, mais uma vez os trabalhadores sairão perdendo. "Essa organização [nova central] não é apenas fruto da vontade dos trabalhadores, mas sim da atual conjuntura do país em que as entidades que se dizem representantes dos trabalhadores não o são. Por isso, precisamos nos unir", disse.





# Nova central inova na direção e reforça luta internacional



A nova central sindical e popular surge como uma alternativa real de luta dos trabalhadores. A entidade se opõe às políticas do Governo Lula e às demais centrais sindicais, como a Força Sindical e a CUT (Central Única dos Trabalhadores), que defendem os governos e não representam mais os anseios da classe trabalhadora.

O caráter internacionalista é forte na entidade, que está aliada a organizações de trabalhadores de diversos outros países. Com a economia cada vez mais globalizada e dominada por multinacionais, é necessário que os trabalhadores realizem uma frente de luta conjunta.

Quem compõem a nova central são os sindicatos e os movimentos sociais, representados pelo MTL (Movimento Terra Trabalho e Liberdade), MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e PO (Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo). A adesão de novas organizações, tanto de trabalhadores quanto populares, está aberta aos que se sentirem representados pela entidade. Também são integrantes os estudantes e os setores de luta contra a opressão, mas com um limite de 5% na representação, já que os sindicatos devem ser a base da organização e sustentação da nova central.

## Entidade inova na direção

A direção da central sindical e popular será diferente da estrutura convencional das centrais sindicais. No lugar do presidente e demais diretores, quem comanda é uma secretaria executiva, subordinada à Coordenação Nacional. Esta coordenação se reunirá de dois em dois meses.

## O Plano de Lutas da central sindical e popular

Os mais de 3,1 mil delegados que participaram do Conclat votaram um plano de lutas para a central sindical e popular. Entre os principais desafios a serem travados pela entidade é o veto do presidente Lula ao fim do fator previdenciário.

Os participantes do Conclat discutiram ainda que o plano deveria responder aos ataques feitos recentemente aos salários e direitos dos trabalhadores no Brasil. Neste sentido, foi definido o apoio às greves dos servidores públicos e iniciar a preparação das campanhas salariais, no segundo semestre, buscando a unificação das lutas.

## Campanhas internacionais conjuntas

Foi decidido no Conclat que a nova central deve fortalecer uma unidade internacional nas lutas, já que em diversos países os ataques são os mesmos, principalmente aos servidores públicos e aposentados. Respondendo a estes anseios, cerca de 100 representantes sindicais de 26 países realizaram um seminário internacional logo após o fim do congresso, no dia 07 de Junho na cidade de Praia Grande, em São Paulo.

Deste encontro saíram **quatro lutas centrais**. Todos os participantes se comprometeram a organizá-las em seus países. São elas:

- 1. Campanha de solidariedade** e de enfrentamento contra a crise econômica mundial que se agrava, neste momento, na Europa, mas pode atingir outros países;
- 2. Retirada imediata** das tropas militares e pelo fim da ocupação do Haiti;
- 3. Atividades de apoio** à luta do povo palestino;
- 4. Denúncia da criminalização dos movimentos social e sindical**, principalmente em Honduras e Colômbia, onde vêm ocorrendo assassinatos de sindicalistas e ativistas políticos.

## Intersindical abandona o Conclat

Nem tudo foi positivo no Conclat. A central sindical Intersindical e o MAS (Movimento Avançado Sindical), que convocaram o congresso com as demais organizações, decidiram sair da composição da nova central no domingo (06), no final do Conclat. O motivo: não concordaram com o nome "Conlutas-Intersindical. Central Sindical Popular", votado pela maioria do plenário do congresso.

Em nota, a Conlutas lamentou a postura das entidades e afirmou que espera que elas revejam sua decisão de não integrar a central sindical e popular. Quem perde com a divisão são os próprios trabalhadores, já que as grandes empresas e os governos estão cada vez mais fortes e unidos a fim de tirar os nossos direitos.

## Sindppd/RS esteve presente no Conclat

Doze trabalhadores do setor de TI (Tecnologia da Informação) do RS representaram a categoria no Conclat (Congresso da Classe Trabalhadora). A delegação gaúcha foi composta por funcionários do Serpro, da Procergs e da Procempa. Os trabalhadores foram eleitos pela assembleia da categoria, realizada em Maio na sede do sindicato, em Porto Alegre (RS). Os representantes do Sindppd/RS participaram de todos os espaços de debate e de deliberação do Conclat, contribuindo para a criação da nova central sindical e popular. A delegação também participou, nos dias 03 e 04, no mesmo local em Santos, do 2º Congresso da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), em que sindicalistas de todo o país decidiram pela criação da nova central sindical e popular. Mais uma vez, a TI do RS esteve à frente na construção da luta dos trabalhadores. **Parabéns a todos e a todas nós!**



## A luta dos trabalhadores é internacional

Cento e vinte sindicalistas de 26 países da América Latina, da Europa, Ásia e Estados Unidos prestigiaram o Conclat e o 2º Congresso Nacional da Conlutas. Didier Dominique, integrante da organização sindical Batay Ouvriere, do Haiti, sugeriu que os trabalhadores organizassem uma jornada internacional de lutas, já que todos são atingidos pela exploração das empresas e pelos governos não comprometidos com a população. "Nós estamos propondo a esse congresso que se faça não só a solidariedade, mas uma luta comum", disse Didier. **Fotos acima: à esquerda, representante da Grécia e, à direita, do Japão.**